



O impacto da síndrome dos ovários policísticos nas mulheres brasileiras

Maria Eduarda Aquino de Ávila

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
E-mail: mariaeduardaa.avila@gmail.com

Juliana Montani Raimundo

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
E-mail: julianamontani@gmail.com

Helene Nara Henriques Blanc

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
E-mail: helenenara@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome dos Ovários Policísticos é um acometimento endocrinológico, reprodutivo, dermatológico, ginecológico, cardíaco e psicológico e afeta negativamente a vida das mulheres.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Anticoncepcional, Infertilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome dos Ovários Policísticos é um acometimento endocrinológico, reprodutivo, dermatológico, ginecológico, cardíaco e psicológico e afeta negativamente a vida das mulheres. No trabalho, avaliamos o perfil das mulheres brasileiras portadoras, os sintomas incidentes, os principais tratamentos e principais impactos negativos na vida dessas pessoas. Utilizou-se um questionário on-line enviado pelas redes sociais com 31 questões de múltipla escolha, feito pelo googleforms, que foi autopreenchido pelas participantes sem intervenção do entrevistador de fevereiro a junho de 2023. Os questionários foram armazenados em arquivo digital e analisados no programa Excel®. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa sob número CAAE: 66293122.7.0000.5699. 432 respostas foram obtidas. A idade média das mulheres foi $27,7 \pm 5,3$ anos e o Índice de Massa Corporal médio foi $29,3 \pm 17,4$. O diagnóstico da síndrome foi feito há cinco anos ou mais em 53%, por exames de ultrassonografia (91%), irregularidade menstrual (83%), sintomas (82%) e exames de sangue (52%). Os sintomas mais citados foram oligomenorreia (84%), queda de cabelo (77%), pele oleosa (77%), hirsutismo (76%), alterações de humor (75%), ganho de peso (75%) e acne (69%). Além disso, 53% das mulheres têm resistência à insulina, 3% diabetes, 30% colesterol alto, 28% infertilidade. O maior incômodo foi o ganho de peso (30%). Como tratamento, 58% fazem dieta e exercícios e 54% tomam medicamentos, sendo que esse foi prescrito por um médico para tratar a doença em 25% dos casos. 45% das mulheres usam anticoncepcional oral combinado, 3% acetato de ciproterona, 21% espironolactona, 0,5% finasterida e 55% metformina. Conclui-se que, apesar de o maior incômodo ser ganho de peso, o Índice de Massa Corporal



médio revela peso normal, o que demonstra a influência positiva do tratamento não medicamentoso. Quando usam medicamento para controle da doença, o mais usado é a metformina.